

VALORIZAÇÃO DO NORDESTE

(Um Plano de Estudo Sócio-Cultural da Área Nordestina)

TH. POMPEU SOBRINHO

Valorização do Nordeste — Um plano de
estudo sócio-cultural da área nordestina.
Anteprojeto para o Ceará. Seus fins.

A necessidade de um ajustamento geral de caráter sócio-cultural que melhore progressivamente, e tão depressa quanto possível, as condições de vida das populações nordestinas, sobretudo rurais, é de clara evidência e grande oportunidade.

Atualmente, já se não discute esta momentosa necessidade que conseguiu conquistar expressiva anuência nacional. Por toda parte do País, concorda-se com ela, fixou-se no consenso nacional. Nos meios administrativos têm surgido manifestações positivas no sentido de dar a êsse ajustamento concreta expressão. Aliás, isto já não é muito recente, mas, somente agora, penetra positivamente na consciência dos homens públicos e se cristaliza no seio das elites do País. Desde muito, o autor destas considerações e poucos outros parcialmente conhecedores da mesologia sócio-geográfica desta região têm-se ocupado com o assunto, versando-o sob os mais variados aspectos. Há mais de meio século o problema surgiu na esfera federal como cousa de importância secundária para a nação, mas, ao que se supunha, de interesse puramente regional e de controvertida eficiência. Veio com a velha e desnorteada "Inspetoria de Obras Contra as Sêcas", agora Departamento Nacional. Foi nesse sentido, cinquenta anos atrás, o primeiro e o mais sério esforço organizado, infelizmente, porém, muito empírico. Destinava-se a combater

os efeitos das sêcas calamitosas, e só se tem mantido graças à constante repetição do fenômeno climático que, não obstante muitas esperanças, ainda não pôde ser superado. As tentativas mais modernas para a valorização do NE se concretizaram no "Banco do Nordeste", cuja operosidade não resulta ainda assaz satisfatória por falta de um pedestal antropológico adequado, e na "Sudene" (Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste), instituição criada com tão boas intenções, visando principalmente a equilibrar o valor econômico do Nordeste com o dos Estados sulinos. Carece, porém, de sólido apoio sócio-cultural. Sem saber sob êste aspecto o que é a região nordestina, os seus esforços necessariamente esbarram contra terríveis obstáculos. Alguns dos seus primeiros passos comprovam o assêrto. Esta instituição muito lucraria se pudesse colaborar com um adequado serviço de Antropologia que cobrisse com os seus cuidados grande extensão do País, convenientemente determinada. Depois da "Sudene" foi instituída a **Abcar** (Associação Brasileira de Crédito Rural) que devia estender um dos seus tentáculos à região nordestina, a **Ancar** (Associação Nordestina de Crédito Agrícola e Rural). Esta organização tem estrutura complicada e um vasto plano de trabalhos úteis. A sua enorme extensão não deixa esperanças de prontos e significativos resultados práticos, aliás, enquadrados principalmente no setor econômico e só indiretamente no campo social. Outras participações mais modestas aí estão: serviço de florestamento da Chapada do Araripe e Apodi, a Comissão mais recente para o "Desenvolvimento do Planalto da Ibiapaba", a ainda mais moderna, referente à recuperação do vale do Jaguaribe devastado pelo terrível arrombamento do Açude Orós.

Infelizmente, tudo quanto se tem realizado ou planejado com relação à recuperação econômica dêste Estado ressent-se da falta de uma base suficientemente firme que correlacione todos ou mesmo a maioria dos fatores que devem intervir numa característica mudança social, prudente e deliberadamente acelerada, para não dizer provocada. Êste objetivo intrinsecamente colimado requer, com evidência, estudo e planejamento global racional, cousa que tem sido lastimavelmente esquecida.

Só os determinantes econômicos, com exclusão de tantos outros com que intimamente se entrelaçam, têm sido objeto de consideração. Entretanto, sem um bem acertado apoio sócio-cultural, diretor, qualquer projeto de desenvolvimento

ou ajustamento econômico, como é evidente, resulta mais ou menos ineficiente, demorado, dispendioso e incerto.

Atualmente, projeta-se timidamente e com algumas dificuldades a primeira pesquisa de cunho antropológico, sócio-cultural, fora deste Instituto. É uma providência excepcional ou inédita entre nós. A iniciativa parte do "Serviço Social Rural" e visa a estudar as populações sediadas na Serra da Ibiapaba. Talvez devamos excluir daquele profligado conceito de insuficiência a pesquisa da "Chapada da Ibiapaba", organizada por técnico competente, com uma clara visão científica. Espera-se que possa fornecer alguns conhecimentos úteis, de real valor para uma orientação com o fim de promover o melhoramento das condições sócio-econômicas daquela região. Todavia, trata-se ainda de esforço fragmentário, isolado, desarticulado, que deixa prever limitações sérias em qualquer plano posterior de recuperação. Em todo caso, a iniciativa é louvável e oportuna; parece revelar um novo rumo para nortear os nossos problemas de base.

Sem dúvida, o NE merece e carece de estudos especiais neste sentido tão humano e de outros cuidados, visto como se chega ao reconhecimento, cada dia mais positivo e mais geral, da sua importância considerável, conseqüente da posição geo-estratégica que desfruta em relação à defesa do Continente, e, ainda mais, por causa do seu inapreciável potencial demo-econômico em relação ao Brasil.

O impulso para levar a cabo obras e processos que venham satisfazer praticamente as solicitações daquela necessidade fundamental do desenvolvimento cultural parece ter adquirido bastante força-viva e, muito provavelmente, irá adiante, vencendo tôdas as dificuldades até completa resolução dos problemas essenciais, que estudos judiciosos formularem para a acertada orientação das providências concretas de regeneração sócio-cultural.

A mudança social que se pretende provocar para o Nordeste do Brasil, dentro de um pensamento lógico, orientado pela Antropologia Cultural, o guia mais adequado para êsse fim, há de ser progressiva e conduzida com dedicação e saber; não deve jamais quebrar violentamente as profundas tradições de um povo já experimentado e aclimado, há três séculos radicado na região. Sem dúvida, preciso se torna o conhecimento detalhado destas tradições, da formação sócio-cultural de uma população bastante desenvolvida, com forte integração na estrutura geográfica da terra e com raízes mergulhadas nas velhas sociedades ibéricas, na cultura indí-

gena ou ameríndia, e que ainda traz laivos mais ou menos visíveis da cultura negra, importada com as levas de escravos destinados ao trabalho rural. Todo êste complexo sócio-cultural, na sua formação, sofreu a influência dos fatores cósmicos, com variáveis manifestações dentro do largo âmbito nordestino. Temos assim um conjunto relativamente heterogêneo que, para a sua integral compreensão, exige estudos percucientes, indubitavelmente difíceis. Difíceis, um tanto demorados, mas, não insuperáveis. Parece que para dominar aquêles óbices em nossa evolução cultural, já vamos vencendo a primeira fase não científica de ensaios e erros, agravada com a displicência das civilizações não amadurecidas.

É de presumir, assim que começamos a vislumbrar algo da realidade, e já nos estamos tornando um tanto aptos para vencer certas dificuldades, com a discreta ajuda de alguns especialistas estrangeiros de larga e comprovada experiência. Alguns estudos muito reduzidos de pequenas áreas, como nos distritos de Chonin de Cima (Minas Gerais), Toledo (Paraná), Itá (Amazonas) e um ou outro mais levam-nos àquela boa esperança de progresso cultural e ao que parece justificam o juízo que vimos de expender. De qualquer forma, impõe-se uma positiva tentativa, um esforço ousado, genuinamente nacional para perceber melhor certas relações importantes entre o homem e o meio nordestino.

Um plano de estudos de área, com as características físico-sociais do Nordeste brasileiro, indubitavelmente, é o primeiro passo, sem o qual não se aplainariam os tropeços do caminho. Projeto desta espécie de fundo antropológico não pode deixar de ser pluridisciplinar, por isso que precisa do concurso de especialistas em diversas matérias (geografia, geologia, ciências naturais, agronomia etc).

O Nordeste precisa ser plenamente conhecido, cientificamente esquadrihado.

Empreendimento desta natureza, com tal vulto, ainda não foi ensaiado em nosso País. A **Abcar** está muito longe de fazê-lo consoante as necessidades intrínsecas do Brasil. Êste obstáculo próprio das cousas novas, ainda não praticadas, alia-se ao primarismo político-administrativo que reina nas esferas governamentais. Naturalmente, precisamos de experiência, de largos, sinceros e exatos ensinamentos.

Em face de tais circunstâncias ponderosas, no nosso modo de ver, a incitativa dos trabalhos de planejamento dêsse tipo, para que mereçam a confiança do público esclarecido e

das elites governamentais, sòmente pode partir dos homens mais categorizados da Nação, que, agora, felizmente, se vão congregando nas nossas mais operosas Universidades, tornando-as assim muito mais eficientes e úteis à comunidade. É, pois, das Universidades nordestinas que se deve esperar os melhores esforços concretizando o desiderato.

As Universidades mais interessadas na questão deveriam, antes que seja tarde demais, para evitar novos fracassos e onerosos desvios de energias, ensaiar os primeiros passos na direção conveniente, no concêrto prático das providências para possibilitar um plano de larga envergadura.

Os estudos sócio-culturais de áreas vastas, como no caso em tela, têm sido alhures projetados e realizados principalmente sob a responsabilidade das mais afamadas Universidades dos países cultos ou de algumas instituições especializadas, como a **Carnegie Institution of Washington** etc.

O acervo de experiência, e dados interessantes por elas tôdas acumulados já é considerável e, sobremodo, facilita outros planejamentos novos, com positivas vantagens, tanto de ordem econômica como de natureza exclusivamente científica. Os resultados práticos são muito estimados, por isso que se calcam em dados insuspeitos e justos, observações rigorosas, com base científica. Roteiros e guias têm sido confeccionados por experimentados e pacientes pesquisadores, com todos os elementos essenciais para possibilitarem projetos mais perfeitos, adaptáveis às mais diversas regiões e a tôda especialização social.

Dentre os roteiros que nos interessam se apontam, por exemplo, as recomendações do "Human Relations Area Files" (HRAF), organizado com a cooperação de várias instituições universitárias, dedicadas à investigação do homem e da sua conduta, sediados em diversos países. Só nos Estados Unidos 16 Universidades participam dêste trabalho, realmente extraordinário e sobretudo prático. Também é digno de referência especial "Notes and Queries on Anthropology", preparado por um comitê do "Real Instituto de Antropologia da Inglaterra e Irlanda".

A "União Pan-americana" tem particularmente dedicado apreciáveis esforços para estimular os estudos desta natureza, recorrendo às mais autorizadas fontes de informações. O Instituto de Antropologia da Universidade do Ceará acompanha com interêsse os progressos nesta matéria.

Antes de terminar estas considerações, convém lembrar que as Universidades estrangeiras tomaram a iniciativa na

confeção de projetos de estudos de áreas importantes em várias regiões do mundo, e a participação que tiveram nos respectivos trabalhos de campo (survey) foi sempre destacada. São sobretudo dignos de referência o "Programa Japonês" da Universidade de Michigan, o "Programa Chinês" da Universidade de Haward, o "Programa Escandinavo" das Universidades de Minnesota e Wisconsin, e vários outros.

Dos estudos mais interessantes desta matéria salienta-se principalmente o que se realizou na Ilha de Pôrto Rico, da responsabilidade da Universidade de Colúmbia. Primeiramente, fizeram-se as investigações históricas da região e logo depois teve início a preparação do projeto. Para isto a Universidade dedicou um seminário de 6 meses ao exame das obras científico-sociais da Ilha. Anteriormente, outro seminário, de caráter mais geral, examinara e analisara vários assuntos ao caso pertinentes, principalmente os estudos antropológicos das comunidades contemporâneas em diversas partes do mundo. Assim, obteve aquela Universidade elementos para organizar o plano de trabalhos de campo. Estudaram-se a situação sócio-cultural atual e as suas tendências futuras de modo a compreender-se bem o que **Pôrto Rico é hoje e poderá ser amanhã.**

Não é outra cousa o que se torna urgente fazer previamente no NE. Sòmente depois de um estudo global adequado faz-se possível organizar o plano completo e racional para realizar com êxito o desejado ajustamento do homem nordestino à sua terra; por sua vez, convenientemente preparada esta para uma exploração razoável, eficiente, segura e duradoura, e a exploração racional do seu solo e dos seus grandes recursos naturais e humanos. Eis a questão máxima desta enorme e promissora região brasileira. Dela muito dependem a prosperidade, a segurança, a integridade e a grandeza política da Nação.

Se a nossa Universidade lançar com aguda penetração as suas vistas para esta questão, cuja importância, além disso, transpõe os limites nacionais, certamente, contribuirá para dar cunho científico, e sem dúvida prático, às atividades mais eficientes relacionadas com o desenvolvimento sócio-cultural do Brasil.

* * *

Transcende as atribuições e possibilidades atuais do Instituto de Antropologia da Universidade do Ceará, empre-

endimento dêste porte, com o qual, aliás, poderia colaborar. Entretanto, decerto, lhe cabe algo fazer no sentido de um planejamento menos grandioso, mas não obstante de alta relevância, limitado às lindes cearenses.

Um projeto de estudo de área, abrangendo o território do Estado, poderia ser realizado pelo Instituto, dentro de um espaço de tempo determinado, em função do apoio e do prestígio decidido da Universidade e de adequados recursos financeiros. Mas, se isto não fôr para breve integralmente possível, o Instituto tentará traçar, principalmente para seu uso, com seus próprios recursos, um esquema de estudos sócio-cultural e fisiográfico, operando com um sentido global, cautelosa e paulatinamente. A cooperação eventual de outros elementos da Universidade é necessária e provavelmente será solicitado.

Isto é o que já vem tentando fazer êste Instituto, no estreito âmbito de certas comunidades características, que possam ao depois, mediante judiciosa elaboração dos resultados, dar uma idéia segura e real, embora não em absoluto completa, da presente situação social e cultural do Ceará. Estes resultados poderão servir de base a um planejamento, visando em primeiro lugar ao desejável e urgente melhoramento sócio-econômico do Estado.

Trabalho desta natureza deveria, sem dúvida, realizar-se em sintonia com o de igual tipo para todo o NE. Não obstante, mesmo sem esta condição importante de caráter global, que traria interessantes facilidades e mais completa objetividade, foi possível preliminarmente traçar as linhas mestras de um planejamento regional, suficientemente nítidas para dar comêço a estudos definitivos de comunidades, dentro de um pensamento integral.

O Instituto, com os conhecimentos que já tem do meio físico e social nordestino, com os que vem constantemente acumulando e poderá ainda prontamente adquirir, pode preparar para o Ceará êste projeto de estudos, com a necessária elasticidade para se permitir futuras alterações que novas experiências acumulem (1).

Um esboço panorâmico, prèviamente imaginado, parece indispensável para garantir a homogeneidade e a conexão essencial de trabalhos condizentes com territórios

1) — O Instituto já organizou o seu plano global e integral de estudos e o vem executando com inesperados e excelentes resultados.

limitados à influência sócio-ecológica e cultural de certas comunidades rurais características, de média importância. O Instituto aparelha-se para objetivar imediatamente este esboço. Espera-se que tais trabalhos, com a posterior integração de alguns dos seus resultados e dos indispensáveis estudos de algumas concentrações de caráter urbano bem escolhidas já num estágio social mais elevado, proporcionarão a compreensão de zonas mais vastas, quicá de todo o complexo estadual.

Em vista disto, o Instituto de Antropologia vem de escolher inicialmente localidades rurais do Estado, de valores demográficos médios, praticamente equivalentes, para estudos pormenorizados que permitam na respectiva zona distinguir, definir e analisar: 1) as principais e necessárias características fisiográficas regionais; 2) as características ecológicas, sociais e culturais decorrentes da situação econômica e geográfica e de outros fatores especiais; 3) as circunstâncias de ordem mais geral, que possam servir de nós ou vértices à rede do levantamento definitivo global do Estado, no que se refere à vida sócio-cultural.

O levantamento definitivo, como se vê, só estará pronto depois dos trabalhos urbanos complementares, mais dispendiosos e complexos, que serão, com mais ênfase, oportunamente encetados.

Contudo, já se tornou possível dar começo aos trabalhos preliminares de uma pesquisa nas comunidades rurais escolhidas, bem distintas no seio de regiões, com os necessários cuidados. Este primeiro trabalho de campo tem feição indubitavelmente ainda ensaísta; objetiva também o aperfeiçoamento e treino do elemento humano com que o Instituto pode contar.

O caráter de ensaio apenas é um dos propósitos da pesquisa, pois se tem em mira principalmente conseguir dados positivos em todos os setores de atividades antropológicas. O funcionamento da "Escola Média de Antropologia" do Instituto poderá trazer oportunamente notáveis facilidades ao problema humano, sobretudo nas pesquisas de campo (2).

Pretende-se, uma vez realizadas as pesquisas de comunidade, fixada nos seus aspectos mais expressivos a cultura

2) — Recentemente foi criado nesse Curso a cadeira de Técnica de Pesquisa Sócio-Cultural.

de folc. dispor de um acervo suficiente de informações que possibilitem em primeiro lugar, depois de convenientemente elaboradas, a organização de projeto de melhoramento geral das condições de vida das populações rurais do Ceará, e, em seguida, harmônicamente, da vida urbana. Em outras palavras, espera-se reunir os elementos antropológicos necessários e os complementares de diversas origens para preparar um plano acional de ajustamento.

Os primeiros trabalhos de comunidade que se realizarão em três distritos, cultural e fisiograficamente especializados, dirão como se há de levar a cabo de modo mais conveniente as particularidades das pesquisas referentes às demais localidades, ainda, por sua vez, devidamente situadas em função de condições geofísicas e sócio-culturais apreciavelmente diferentes, mercê da situação ou posição em atinência com núcleos de civilização mais ou menos desenvolvidos. Estes centros serão por igual abordados sob os seus vários aspectos antropológicos.

A análise dos dados colhidos mostrará depois as condições ecológicas (humanas) das diversas regiões do Estado e explicará, como se espera, as diversidades sócio-culturais e o que elas neste sentido têm de comum.

Isto feito, pronta se terá a figura ou mapa sócio-cultural da região. E sobre êle será possível então, racionalmente, calcar um planejamento, com as recomendações no campo da Geografia Humana, que se poderá concretizar para conseguir o ajustamento da maior parte da população à terra do Ceará. O plano de ajustamento total, integral, especialmente de caráter econômico e de orientação educacional, virá depois: será definitivo quando concluídas as investigações sócio-ecológicas de certas aglomerações urbanas com as suas características essenciais de sociedades mais evoluídas. Os primeiros trabalhos neste sentido, porém, já deverão permitir a organização dum esboço geral, um anteprojeto que possa dar a idéia esquemática, útil a vários empreendimentos concretos de maior urgência, principalmente no setor econômico. Nesta altura, a conjuntura sócio-econômica estaria praticamente definida, tendo em aprêço, além do mais, as relações entre a capacidade de produção, o potencial biótico e a resistência do meio.

A realização dêste objetivo, decerto, possibilitaria uma vida muito melhor, sem os percalços da que, agora, aqui se vive, sobretudo no interior, mercê especialmente de um trabalho educativo que então se tornaria possível e fácil.

* * *

O Instituto já tomou as providências preliminares para o início dos serviços de campo, tendo em vista os precisos cuidados para facilitar os contactos dos investigadores com os elementos sociais locais, de modo a garantir o melhor rendimento possível dos seus esforços e a boa economia das operações.

Enquanto se preparam as instruções e os roteiros de trabalho, que serão tanto quanto possível individualizados, segundo técnicas bem conhecidas, o Instituto colhe os informes históricos e fisiográficos das respectivas regiões. Estes, infelizmente, não são suficientes, sendo necessário promover uma série de estudos e investigações no campo para completar o que, em tal setor de conhecimentos locais, é possível obter nos arquivos e bibliotecas do Instituto do Ceará e outras instituições.

Para isto e outras atividades relacionadas com o caráter multidisciplinar da pesquisa, a diretoria do Instituto de Antropologia pretende entrar em relação com várias instituições especializadas cujo auxílio é indispensável, algumas das quais, unidades da Universidade.

* * *

Seria muito interessante a integração destas atividades no plano de seis anos que se esboça para sistematizar os trabalhos da Universidade do Ceará. A organicidade do conjunto universitário é idéia feliz; deve merecer a máxima atenção.

Para cobrir, porém, em seis anos o Estado (153.000 quilômetros e cerca de 3.000.000 de habitantes), as pesquisas referidas completas exigem um pessoal especializado relativamente numeroso que deve ser cuidadosamente preparado, selecionado e adequadamente remunerado em função da atividade e competência reveladas.

Menos dispendiosos seriam, certamente, os gastos com material. O aparelhamento dos laboratórios e dependências dêste Instituto de Antropologia, que servem à pesquisa, direta ou indiretamente, teria de ser feito em base econômica, mas capaz de dar a todos a capacidade suficiente para o seu pleno funcionamento. A estimativa orçamentária total para enquadrar o plano cearense de pesquisas no estabelecido pelo

"Seminário" de 1960 da Universidade, ascenderia a nunca menos de 60.000.000 de cruzeiros à razão média anual de 10.000.000.

Neste caso, os resultados esperados que abrangem um setor fisioantropológico, inclusive o levantamento sorológico da população cearense, e um setor muito vasto de Antropologia Social, além dos que se referem aos dados fisiográficos e estatísticos, serão, de qualquer modo, fixados em relatórios e monografias, numerosas tabelas, diagramas, mapas cartográficos, fotografias, discos e fitas registradoras de sons e outros meios práticos modernos que permitam conveniente divulgação nos centros culturais da América e da Europa. Monografias regionais poderão ser impressas eventualmente, à proporção que os estudos das comunidades terminem (3).

Todo material há de ser, outrossim, classificado, devidamente elaborado, criticado e analisado, e por fim conservado com a necessária preservação nos arquivos do Instituto de Antropologia.

Este material, quer o referente à Antropologia Física (paleantropologia, genético, sorológico, bioquímico, antropométrico, somatológico, fisiopsicológico, biotipológico e racial), quer o etnográfico (tecnológico ou ergográfico, arqueológico, folclórico etno-social e etnolingüístico ou dialetológico), quer o etnológico, histórico e psico-social, decerto, vai constituir um enorme e preciso acervo de dados, que depois de preencher as suas funções imediatas, isto é, contribuir para o harmonioso plano de ajustamento do nosso homem ao meio, ficará ao alcance dos sábios de todo o mundo que tenham interesse em utilizá-lo nas suas especulações científicas.

* * *

Em resumo, a pesquisa antropológica física e social que o Instituto de Antropologia vem de iniciar na comunidade que tem por sede a vila de Juatama, e em breve se estenderá às comunidades da serra do Estêvão e regiões praieiras de Jacaúna (Iguape), provavelmente em consonância com

3) — A correspondente à primeira comunidade estudada tarefa, prestes a terminar, já está sendo preparada.

outras atividades da Universidade, obedece a um plano geral que, como ficou expresso, deve abranger toda a área territorial do Ceará, e se há de realizar possivelmente no prazo de seis anos. Seus principais aspectos visam, em última análise, a valorização do Ceará, com a aplicação de providências razoáveis para o ajustamento racional do homem à terra cearense, mediante uma discreta mudança sócio-cultural dirigida e progressiva, precedida de adequada modificação do meio geográfico (Geografia Humana) para melhorar as suas respectivas condições de explorabilidade. Os estudos, como se disse, abrangem todos os aspectos técnicos, ecológicos, culturais e sociais, com uma complementação fisiográfica, bem como, com maior ênfase, uma face saliente do caráter educacional e econômico.

Aspira-se a um conhecimento amplo, positivo e claro do meio sócio-cultural e físico do Ceará, tal que permita compreender, sob base científica, o que é hoje e o que possa ser amanhã, mediante o ajustamento harmônico e mútuo: da terra ao homem, pela melhoria das suas condições de explorabilidade, e, do homem à terra, mercê de uma mudança social convenientemente orientada.

NOTA — A matéria exposta neste artigo foi, com algumas alterações, objeto do ofício com que o Diretor do Instituto de Antropologia da Universidade do Ceará comunicou o Magnífico Reitor da Universidade do Ceará, Prof. Martins Filho, dos detalhes planejados e fins da pesquisa sócio-cultural que acaba de promover no interior do Estado. Publicado depois no Boletim do Instituto de Antropologia, com numerosos erros e saltos.